

AÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

AMARAL, Débora Eduarda Duarte do¹; PINTO, Bruna Knob²; MUNIZ, Rosani Manfrin³

¹ Acadêmica do 8º semestre da graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.
E-mail: debby_eduarda@hotmail.com

² Mestranda de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.
E-mail: brunaknob@hotmail.com

³ Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPel – Orientadora. Email: romaniz@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

A morte continua sendo uma afirmação e ameaça ao ideal de cura do indivíduo. Em muitos hospitais observa-se pacientes fora da possibilidade de cura, recebendo uma assistência muitas vezes pouco focada para o alívio do sofrimento ou mesmo com orientações sobre a finitude da vida. Possivelmente isso se deva ao fato de que, por muito tempo as ações dos profissionais da saúde foram centradas para a cura das doenças. Destarte, verifica-se um movimento na atualidade que resgata o cuidado mais humano, focado para as condições dignas no processo de finitude. É neste contexto que entram os cuidados paliativos, os quais estão baseados no acompanhamento e na assistência aos indivíduos em fase terminal (ANCP, 2006).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) 2002, os cuidados paliativos são definidos como a assistência realizada por uma equipe multiprofissional que visa a melhoria e a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, da identificação precoce da doença e da avaliação e tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

A importância dos cuidados paliativos fica evidenciada na frase de Dame Cicely Saunders, Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP, 2006): “O cuidado paliativo não é uma alternativa de tratamento, e sim uma parte complementar e vital de todo acompanhamento do paciente”, ou seja, estes cuidados se tornam muito importantes para amenizar o sofrimento e preparar o indivíduo para a morte.

Os cuidados paliativos são baseados em princípios: promover alívio da dor e outros sintomas desagradáveis, afirmar a vida e considerar a morte um processo natural da vida, não acelerar e nem adiar a morte, oferecer um sistema de suporte que possibilite ao paciente viver tão ativamente quanto possível até o momento da sua morte, integrar aspectos psicológicos e espirituais ao paciente, oferecer um sistema de apoio para ajudar a família a lidar com a doença do paciente em seu próprio ambiente e oferecer abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto (OMS, 2002).

De acordo com Araújo (2011), no Brasil não há uma evidente estrutura para cuidados paliativos adequados tanto qualitativamente como quantitativamente e isso indica que há uma grande necessidade de elaboração de programas e também de políticas de saúde para indivíduos que estão na fase terminal da vida. Neste sentido,

tornam-se importantes as ações da equipe de enfermagem que prestará os cuidados aos indivíduos, a qual deverá estar preparada para tal.

O objetivo desta revisão é apresentar as ações da enfermagem que compreendem os cuidados ao paciente, os quais podem ser curativo, preventivo, reabilitativo ou paliativo. No cuidado paliativo o enfermeiro realiza diversas ações, traçando linhas de cuidados ao indivíduo que se encontra na fase terminal, pois o enfermeiro como qualquer outro profissional da saúde deve ter conhecimento e sensibilidade para lidar com essas situações, sendo assim, traçou-se a questão problematizadora para nortear esta revisão: “Quais as ações desenvolvidas pela enfermagem no cuidado paliativo?”

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual possibilita a síntese do conhecimento de um determinado assunto a fim de se obter conclusões a partir do tema a ser desenvolvido.

Esta revisão foi desenvolvida de acordo com os autores Mendes, Silveira e Galvão (2008), na qual o primeiro passo consiste em determinar uma questão de pesquisa que apresente relevância para a comunidade científica. Para este estudo delimitou-se a seguinte questão: “Quais as ações desenvolvidas pela enfermagem no cuidado paliativo?”

A segunda etapa é a definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos e busca destes na literatura. Para o levantamento dos artigos utilizados nesta revisão, foram realizadas pesquisas nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) e na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Para a realização do estudo foram utilizados descritores “*hospice care*” e “*nursing*” com suas variações nas línguas portuguesa e inglesa, pesquisados nos dicionários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subjects Headings*), juntamente com o operador booleano AND.

Os critérios utilizados para inclusão foram artigos publicados em língua inglesa, portuguesa ou espanhola, apresentação de resumo para leitura e disponível na íntegra no meio digital. Não foram utilizados limites temporais devido às poucas publicações encontradas referentes ao tema proposto.

A terceira etapa consiste na definição das informações que foram coletadas de cada estudo selecionado. Para tal, optou-se pela construção de um quadro analítico, constando os itens identificação (título, revista e autor), ano de publicação, país, tipo de estudo, objetivo, população e principais resultados, o que permitiu aos pesquisadores uma melhor visualização e organização dos dados obtidos.

As três etapas posteriores, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão, respectivamente, são apresentadas no item resultados e discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Foram encontrados 8 artigos na base de dados PubMed, 27 artigos na Biblioteca do SciELO e 84 artigos na base de dados do LILACS, totalizando 119 artigos. Deste 94 foram excluídos por não se adequarem a temática proposta, 13 por não estarem disponíveis na íntegra e 5 por serem duplicatas. Assim, foram selecionados 7 artigos para análise, sendo 3 da base de dados do LILACS, 1 artigo da base de dados PubMed e 3 artigos da biblioteca SciELO.

Analisando os artigos com relação ao ano de publicação, observou-se que os mesmos variaram de 2007 a 2012. Com relação ao país de origem, seis dos estudos foram desenvolvidos no Brasil e um na Inglaterra. Quanto à metodologia do estudo, dois estudos eram qualitativos, dois quantitativos, um revisão de literatura, um revisão integrativa, e um reflexão.

Com relação aos objetivos dos estudos 2 falaram a respeito da comunicação como aspecto importante do enfermeiro com paciente paliativo, 3 mostraram os cuidados da enfermagem ao cuidador e ao indivíduo em fase terminal, 1 apresentou a importância da espiritualidade, 1 descreveu a avaliação e o manejo da dor.

Observou-se, a partir dos resultados, que a comunicação é uma ação importante da enfermagem, pois contribui para estabelecer vínculo, confiança além de proporcionar uma escuta ativa e o toque afetivo. Outros estudos mostraram a questão da espiritualidade como uma ação da enfermagem proporcionando no cuidado paliativo o enfrentamento de situações como a morte; além disso ações como uma terapia humanizada, visitas domiciliares, avaliação e manejo da dor também como um cuidado de enfermagem de extrema importância pois possibilita a compreensão da doença, alívio dos sintomas, e um cuidado íntegro humanizado.

4 CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou um maior esclarecimento não só sobre a definição de cuidados paliativos, mas também sobre a importância de sua utilização em pacientes em fase terminal, uma vez que estes contribuem significativamente para um cuidado sistematizado e íntegro a estes indivíduos.

Além disso, o estudo proporcionou uma melhor compreensão sobre o papel da enfermagem e a importância de suas ações frente aos cuidados paliativos, uma vez que estas ações contribuem para uma melhor qualidade de vida do indivíduo, bem como auxiliam a sua preparação e aceitação das dificuldades a serem enfrentadas.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. LINCH, G.F.C. Cuidados paliativos oncológicos: tendências da produção científica. Rev. Enfermagem da UFSM, V.1, n.2. 238-245, 2011.

ARAÚJO, M.M.T; SILVA, M.J. P da. O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos. . **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, V. 21, n. 1. 121-9, 2012

CAMPBELL, M.L. Nurse to Nurse: cuidados paliativos em enfermagem. Porto Alegre: AMGH editora, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. *Cuidados Paliativos*. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=474. Acesso em 01 de julho de 2012.

FONSECA, J.V.C; REBELO, T. Necessidades de cuidados de enfermagem do cuidador da pessoa sob cuidados paliativos. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Brasília, V. 64, n.1, 180-4, 2011.

MACIEL, M.G.S. **Crêterios de Qualidade para os Cuidados Paliativos no Brasil**: Documento elaborado pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic Editora, 2006.

MENDES, K.D.S et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, V. 17, n. 4. 758-64, 2008.

NAGRAJ, S; BARCLAY. S. Bereavement care in primary care: a systematic literature review and narrative synthesis. **British Journal of General Practice**, Inglaterra, 42-8, 2011.

SALES, C.A et al, A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. **Rev. Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, V. 45, n.1. 138-45, 2011.

SANTOS, M.C.L et al. Cuidados paliativos ao portador de câncer: reflexões sob o olhar de Paterson e Zderad. **Rev. Latino- am Enfermagem**, São Paulo, V. 15, n.2. 350-4, 2007.

SILVA, D.I.S. Significados e práticas da espiritualidade para pacientes oncológicos adultos, enfermeiros e família no contexto dos cuidados paliativos: uma revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

WATERKEMPER, R; REIBNITZ, K. S. CUIDADOS PALIATIVOS: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, V. 31, n.1. 84-91, 2010.